

Mais*

ATENÇÃO AOS PEDESTRES E CICLISTAS COLOCA
SALVADOR ENTRE AS CAPITALS COM MELHOR TRÁFEGO

ARISSON MARINHO



Segurança nas ruas da capital baiana

Gabriel Amorim*, Marina Hortélio* e Perla Ribeiro
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Um trânsito mais seguro não é resultado apenas de radares e blitzes, mas também de toda uma reformulação da cidade e de um processo de educação. As mudanças na capital baiana, que envolveram, inclusive, a realização de obras, são sentidas por quem passa todo dia pelas ruas: motoristas, ciclistas e pedestres.

Ações como estas garantiram que Salvador reduzisse em 55% o número de mortes no trânsito em 2018 comparado a 2011. Essa redução foi alcançada mesmo com um aumento de 31% da frota no mesmo período. Com o feito, a capital foi uma das seis no país a bater antecipadamente a meta da Organização das Nações Unidas (ONU). A meta pactuada junto à ONU pede um decréscimo das vítimas fatais no trânsito em 50% neste mesmo período.

Assim, Salvador se tornou a segunda dentre as capitais no Brasil onde a redução de acidentes foi mais significativa,

Meta batida
Salvador é a capital brasileira com a menor taxa de mortes no trânsito

ficando atrás apenas de Rio Branco, no Acre. Além das cidades que encabeçam a lista, apenas Belo Horizonte, Aracaju, Curitiba e Porto Alegre já atingiram a meta.

MUDANÇAS NO COTIDIANO

Quem dirige diariamente na cidade reconhece a melhora em pontos estratégicos que afetam a segurança e modificam diretamente escolhas do dia a dia. "Eu já cheguei a combinar com meu filho para que ele se afastasse da escola andando na hora da saída. Hoje, consigo buscar ele na porta", avalia a dentista Luciana Passos, 44.

Luciana se refere à ampliação realizada na área do Jardim dos Namorados, na Pituba. Mãe de um estudante do Colégio Integral, ela diz ter sentido a mudança na rotina diária. "É lógico que ainda tem um engarrafamento normal do horário, mas a melhora é significativa", comenta.

Motoristas profissionais também sentem a mudança, e aprovam. "Ali melhorou 100%. Com a ampliação da via e a possibilidade de não precisar passar por aquele miolo ficou bem melhor", opina o taxista José Benedito.

Pioneirismo Justiça restaurativa aposta na conscientização ao invés de simplesmente punir PÁGS. 18 E 19

Argentina Bolsonaro decide enviar o vice Hamilton Mourão para a posse do presidente Alberto Fernández PÁGS. 20 E 21

TRÂNSITO DE SALVADOR

55%↓

menos mortes em 2018 comparado a 2011

3,99

falecimentos a cada 100 mil habitantes, valor similar ao da Dinamarca, segundo OMS

3,2

mortes a cada 100 mil habitantes para 2020 da Transalvador

71%↑

radares a mais na cidade

31%↑

aumento de carros circulando entre 2016 e 2018

114

acidentes fatais em Salvador no ano passado; em 2011 esse número chegou a 238 pessoas

52%↑

internações hospitalares na Bahia são com vítimas de trânsito

No índice de mortes por 100 mil habitantes, Salvador teve um resultado ainda melhor com a menor taxa entre as capitais. A cidade registrou 3,99 falecimentos no trânsito a cada 100 mil pessoas - quantidade que é equivalente ao que é registrado em países como a Dinamarca, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

REDUÇÃO

Em números absolutos, os acidentes de trânsito têm reduzido nos últimos anos. Segundo dados da Transalvador, entre 2017 (com 5.112 vítimas) e 2018 (4.739) foram 373 pessoas a menos envolvidas em acidentes de trânsito. Entre as mortes a redução foi menor, com 14 vítimas a menos no mesmo período.

Para o superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller, o índice das mortes por 100 mil habitantes é o dado mais importante. Muller acredita que a taxa evidência o trabalho da gestão municipal em prol de um trânsito mais seguro.

Um dos passos para melhorar o trânsito na capital foi o uso de estatísticas para determinar onde devem ser colocados os equipamentos de

fiscalização de velocidade. "A mudança começou a ocorrer no início da gestão de ACM Neto. A gente trouxe tecnologia, inteligência e ações efetivas no combate aos acidentes", conta Muller.

Na avaliação do superintendente, os números também refletem a política de trânsito que vem sendo adotada em Salvador. "A cidade está sendo repensada para pessoas, não para veículos. Se fizermos um apanhado das obras de revitalização, todas elas refletem isso. Em 2013, o projeto da Barra já era com velocidade reduzida, algo que era inovador no país. Temos espaços compartilhados também no Rio Vermelho e na Pituba, onde estamos fazendo de forma mais ampla, com o projeto Trânsito Calmo", explica.

O projeto a qual ele refere, além de prever velocidade reduzida em determinadas vias e espaços compartilhados, inclui, ainda, prolongamento das esquinas para diminuir a travessia do pedestre e mudanças nas rotatórias.

INTERVENÇÕES

Interferir em paisagens clássicas da cidade não é unanimidade para todos. Tem quem reclame da baixa velocidade em algumas áreas, sem deixar de reconhecer a efetividade das medidas. "De fato, nunca mais nem ouvi falar em acidentes ali na área da Barra. Mas a velocidade baixa acaba engarrafando o trânsito", opina o segurança Gilmar Martins, 36. "Aquele é uma área de pedestres, tem que ser com velocidade baixa mesmo, não tem como andar mais rápido ali. Achei uma mudança correta", acredita o taxista Edgar José, 68.

Outro exemplo citado pelo superintendente da Transalvador é a obra de revitalização da orla de Ondina. "Lá, estamos fazendo o estreitamento da via de carro, ampliação do passeio e criação de ciclovia. Fazendo isso, você dá segurança ao pedestre, ao ciclista e há um controle da velocidade na via", diz.

Ele ressalta, ainda, o projeto da Praça Cairu, que acaba com a circulação de veículos entre a rampa do Mercado Modelo e o próprio mercado. "Ali não vai passar mais carro. Mas, isso não quer dizer que a gente está se despreocupando com os veículos, tanto que existem obras sendo realizadas para dar maior fluidez no trânsito", afirma.

Como exemplo, cita a Avenida São Cristóvão que acabou de ser inaugurada com o trânsito totalmente reconfigurado. "São três faixas de circulação de veículos e áreas para o pedestre com mais segurança. A via passou a contar com ciclovia e passeio alargado", lista.

Muller fala também das obras da Avenida Edgar Santos, em Narandiba. "Estamos fazendo uma obra para resolver um problema de trânsito. Criamos um passeio onde não existia, baias de ônibus, faixa elevada de travessia. Não deixamos de investir em obras para melhor o trânsito, mas sempre dando atenção à segurança do pedestre".

FISCALIZAÇÃO

Apesar da fiscalização mais dura para o excesso de velocidade, ainda é preciso deter outro fator de risco para acidentes de trânsito: a combinação entre o álcool e o volante. Para isso, são feitas blitzes da lei seca todos os dias em Salvador, de acordo com Muller.

O esforço para vigiar e punir vem surtindo efeito. Na observação do superintendente, o número de notificações de infrações de trânsito vem caindo a cada ano. Apesar da melhora, Muller percebe que o soteropolitano não está pronto para dirigir sob uma fiscalização mais frouxa. "Nossa população ainda não tem maturidade para que não precise ser fiscalizada. No dia que a fiscalização parar, os condutores devem voltar a cometer infrações", afirma.

Este é justamente o pensamento do dono da Autoescola Agora, especialista em direito de trânsito e instrutor de direção defensiva e legislação de trânsito, Márcio Magalhães. "Uma boa parte das pessoas que fazem o curso de reciclagem por ter perdido a carteira dirige há anos, mas não sabe identificar se uma via é de mão única ou mão dupla. Isso acontece porque a formação é ruim", diz.

A educação é uma via muito mais complexa que a mera punição. Magalhães aponta que os condutores já chegam nas aulas de direção repletos de vícios, que aprendem com os familiares e até motoristas de ônibus. Dentre os ensinamentos deve estar a tolerância no trânsito, a direção defensiva e até como se precaver sendo ciclista ou pedestre. Até novembro de 2019, foram 28 pedestres mortos em decorrência de acidentes em Salvador, atrás apenas dos óbitos de motociclistas (36) e o somatório de outros tipos de ocorrências no trânsito (39).

Na Bahia, entre 1º de janeiro de 2015 e 4 de outubro de 2019, as despesas com internação hospitalar consumiram R\$ 50 milhões ao Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Antonio Meira, presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), em entrevista para a Folha, "na Bahia, 52% das internações hospitalares são com vítimas de trânsito".

***COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER.**

Trânsito Calmo ordena tráfego na Pituba

Uma das ações que tem contribuído para a diminuição dos acidentes de trânsito em Salvador é o projeto Região de Trânsito Calmo (RTC), que foi implantado na Pituba.

O conceito do projeto, segundo o superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller, foi criado no Reino Unido



Com a ampliação da via e a possibilidade de não precisar passar por aquele miolo ficou bem melhor

José Benedito
Taxista avalia a mudança no trânsito na região do Jardim dos Namorados



De fato, nunca mais nem ouvi falar em acidentes ali na área da Barra. Mas a velocidade baixa acaba engarrafando o trânsito

Gilmar Martins
Segurança fala sobre tráfego na Barra

Projetos devem priorizar ciclistas e pedestres

De acordo com a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield, o desenho urbano é um dos responsáveis pela melhora nas condições de acessibilidade das cidades. Na prática, isso implica, fundamentalmente, em projetos que priorizem os ciclistas e os pedestres.

Isso é possível com a criação de ciclovias e ciclofaixas, ampliação de passeios, adoção de espaços compartilhados em que pedestres, ciclistas e motoristas trafeguem no mesmo nível da via, levando, consequentemente, à redução dos limites de velocidade nas vias. "No nosso desenho urbano, temos criado condições para pedestres e ciclistas, tirando eles de uma con-

dição de vulnerabilidade no trânsito", explica Scofield, destacando que bairros como Barra, Rio Vermelho e Pituba contam com esses espaços compartilhados.

Elas cita, ainda, projetos de estreitamento da via de veículos para aumentar o espaço de circulação de pedestres. Ondina, por exemplo, é um dos lugares em que isso tem sido colocado em prática e a faixa de veículos foi reduzida para aumentar o passeio. "Todo projeto que a gente elabora, levamos em consideração o trânsito. Buscamos permitir maior mobilidade para o veículo motorizado e mais segurança para o pedestre e o ciclista", conta.

Na avaliação de Tânia, as intervenções são importantes para a redução do número de acidentes de trânsito. No entanto, para ela, essa queda reflete algo maior. "A queda na quantidade de acidentes não é só por conta da redução da velocidade. O que está ocorrendo também é a conscientização da população. A valorização do pedestre e ciclista era algo que não ocorria. Hoje em dia, as pessoas já param na faixa", ressalta.